

TEORIA, DICAS E
EXERCÍCIOS

SETEC

CAMPINAS - SP

AGENTE DE SUPORTE TÉCNICO

- *Língua Portuguesa*
- *Matemática*
- *Conhecimentos Específicos*



DE ACORDO COM EDITAL Nº 01/2026

Conteúdo de acordo
com o Edital
Questões gabaritadas
da banca Indepac

Serviços Técnicos Gerais - Autarquia do Município de
Campinas/SP

SETEC

Agente de Suporte Técnico

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Agente de Suporte Técnico de acordo com o Edital nº 01/2026, da Serviços Técnicos Gerais - Autarquia do Município de Campinas/SP - SETEC.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes Importante e Dica, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção Hora de Praticar, com questões gabaritadas da banca INDEPAC, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO **IMPORTANTE**

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
■ INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.....	11
■ SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS.....	14
SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS.....	14
SINÔNIMOS.....	14
ANTÔNIMOS	15
■ ORTOGRAFIA OFICIAL.....	16
ACENTUAÇÃO.....	17
■ PONTUAÇÃO.....	18
■ EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS	21
NUMERAL.....	22
SUBSTANTIVO.....	22
ADJETIVO.....	24
ADVÉRPIO	26
PRONOME	28
Colocação Pronominal	31
VERBO	31
PREPOSIÇÃO	36
CONJUNÇÃO (CLASSIFICAÇÃO E SENTIDO QUE IMPRIME ÀS RELAÇÕES ENTRE AS ORAÇÕES)	37
■ CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL E REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL.....	38
■ CRASE	45
MATEMÁTICA.....	55
■ NÚMEROS INTEIROS E RACIONAIS: OPERAÇÕES E PROPRIEDADES	55
CONJUNTOS NUMÉRICOS.....	55
Naturais	55
Inteiros.....	55
Operações com Números Inteiros.....	56

Racionais	57
Operações com Números Racionais	58
Operações com Frações	58
Irracionais	59
Representação na Reta Numérica	60
Reais	61
■ GRANDEZAS PROPORCIONAIS.....	61
PROPRIEDADE DAS PROPORÇÕES.....	61
Somadas Externas	61
Somadas Internas	62
Soma com Produto por Escalar	62
REGRAS DA SOCIEDADE.....	63
Diretamente Proporcional	63
Inversamente Proporcional	63
■ REGRA DE TRÊS SIMPLES E COMPOSTA.....	65
REGRA DE TRÊS SIMPLES	65
REGRA DE TRÊS COMPOSTA.....	67
■ PORCENTAGEM.....	69
NÚMERO RELATIVO.....	69
SOMA E SUBTRAÇÃO DE PORCENTAGEM	70
■ JUROS SIMPLES E COMPOSTOS	71
CONCEITOS.....	71
Juro	71
Capital.....	71
Montante	71
Período	71
Taxa de Juros.....	71
Taxa Percentual.....	72
Taxa Unitária.....	72
JUROS SIMPLES	72
Cálculo do Montante em Juros Simples	72
JUROS COMPOSTOS.....	74
Cálculo do Prazo	75
■ UNIDADES DE MEDIDA	76

UNIDADES FUNDAMENTAIS DO SI	76
PREFIXOS DO SI	76
MEDIDAS DE COMPRIMENTO, ÁREA, CAPACIDADE E VOLUME: CONVERSÃO DE UNIDADES	77
Medidas de Comprimento	77
Medidas de Área ou Superfície	77
Medidas de Volume ou Capacidade	77
Medidas de Tempo	77
Medidas de Massa	78
Medidas de Temperatura	78
■ EQUAÇÃO DO 1º GRAU E RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA	79
GRÁFICO DE UMA EQUAÇÃO DO PRIMEIRO GRAU	79
■ CONCEITOS BÁSICOS DE GEOMETRIA: CÁLCULO DE ÁREA E CÁLCULO DE VOLUME	81
ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA GEOMETRIA ESPACIAL	81
Ponto	81
Reta	81
Plano	82
POSIÇÃO RELATIVA ENTRE RETAS E PLANOS	82
SÓLIDOS GEOMÉTRICOS: POLIEDROS	82
Cubo	82
Prismas	82
Pirâmides	84
CORPOS REDONDOS	86
Cilindro	86
Cone	88
Esfera	91
Área Superficial	92
■ TABELAS E GRÁFICOS	93
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TABELAS	93
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS	94
Colunas ou Barras Justapostas	94
Gráfico de Setores (ou de Pizza)	95
Gráfico de Linha	96
Histograma	96
■ RACIOCÍNIO LÓGICO	98

VALORES LÓGICOS.....	98
ESTRUTURA LÓGICA.....	98
A Negação com o Conectivo “não”	98
Conjunção (Conectivo “e”).....	98
Disjunção Inclusiva (Conectivo “ou”)	98
Disjunção Exclusiva (Conectivo “Ou...ou”)	98
Condicional (Conectivo “se... então”)	98
Bicondicional (Conectivo “se, e somente se,”)	98
PROPOSIÇÕES LÓGICAS SIMPLES.....	98
SENTENÇA ABERTA	99
PRINCÍPIOS DA LÓGICA PROPOSICIONAL	100
Princípio do Terceiro Excluído.....	100
Princípio da Não Contradição	100
Princípio da Identidade.....	100
PREDICADOS.....	100
Objeto.....	100
Variáveis	100
Quantificadores.....	100
PROPOSIÇÕES COMPOSTAS E CONECTIVOS LÓGICOS.....	101
Conjunção (Conectivo “e”).....	101
Disjunção Inclusiva (Conectivo “ou”)	101
Disjunção Exclusiva (Conectivo “ou...ou”).....	101
Condicional (Conectivo “se, então”).....	101
Bicondicional (Conectivo “se e somente se”)	101
Negação	102
TABELA-VERDADE.....	102
Negação	103
Dupla Negação.....	103
Conjunção “e”	103
Disjunção “ou”	103
Disjunção Exclusiva “ou ... ou”	103
Bicondicional “se e somente se”	103
Condicional “se..., então”	103
TAUTOLOGIA.....	104
CONTRADIÇÃO	104

CONTINGÊNCIA	104
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	109
■ PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....	109
■ ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	115
ADMINISTRAÇÃO DIRETA E INDIRETA	124
■ DOS CRIMES CONTRA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....	136
■ COMUNICAÇÃO OFICIAL E REDAÇÃO TÉCNICA	167
■ GESTÃO DOCUMENTAL: ELABORAÇÃO, CONFERÊNCIA E CONTROLE	199
ARQUIVAMENTO DE DOCUMENTOS.....	201
■ ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS TÉCNICOS, PLANILHAS, CONTROLES E INDICADORES	216
■ GESTÃO E CONTROLE DE MATERIAIS E PATRIMÔNIO PÚBLICO	219
■ GESTÃO E CONTROLE DE EQUIPAMENTOS	221
■ CONTROLE DE ESTOQUE E ALMOXARIFADO.....	224
■ NOÇÕES DE LOGÍSTICA.....	238
■ NOÇÕES DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DE EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÕES PREDIAIS E INFRAESTRUTURA	243
■ LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE PLANTAS, CROQUIS, ESQUEMAS, PROJETOS E MANUAIS TÉCNICOS	246
■ ACOMPANHAMENTO, FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DA EXECUÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS E OPERACIONAIS.....	248
■ LICITAÇÕES E CONTRATOS ADMINISTRATIVOS.....	251
■ PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS (LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS – LEI FEDERAL Nº 13.709/2018).....	307
■ SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO	327
■ EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIS)	328
■ ÉTICA NO SERVIÇO PÚBLICO	335
■ RELAÇÕES INTERPESSOAIS.....	336
■ CONHECIMENTOS EM INFORMÁTICA: MICROSOFT WINDOWS 10 OU VERSÕES MAIS RECENTES.....	340
ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, ÍCONES, BARRA DE TAREFAS E FERRAMENTAS, COMANDOS E RECURSOS	341

CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS	344
UNIDADES DE ARMAZENAMENTO.....	345
VISUALIZAÇÃO, EXIBIÇÃO E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS	347
USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS.....	352
Painel de Controle.....	353
INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS MS-OFFICE 2016 OU VERSÕES MAIS RECENTES...	355
■ MS-WORD 2016 OU VERSÕES MAIS RECENTES:.....	358
BARRA DE FERRAMENTAS, COMANDOS, ATALHOS E RECURSOS; EDITORAÇÃO E PROCESSAMENTO DE TEXTOS; PROPRIEDADES E ESTRUTURA BÁSICA DOS DOCUMENTOS.....	358
DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDO NA PÁGINA; FORMATAÇÃO; CABEÇALHO E RODAPÉ; TABELAS; IMPRESSÃO; INSERÇÃO DE OBJETOS/IMAGENS; CAMPOS PREDEFINIDOS; ENVELOPES, ETIQUETAS, MALA-DIRETA; CAIXAS DE TEXTO.....	362
■ MS-EXCEL 2016 OU VERSÕES MAIS RECENTES	370
BARRA DE FERRAMENTAS, COMANDOS, ATALHOS E RECURSOS; FUNCIONALIDADES E ESTRUTURA DAS PLANILHAS; CONFIGURAÇÃO DE PAINÉIS E CÉLULAS; LINHAS, COLUNAS, PASTAS, TABELAS E GRÁFICOS; FORMATAÇÃO	370
USO DE FÓRMULAS, FUNÇÕES E MACROS; IMPRESSÃO; INSERÇÃO DE OBJETOS/IMAGENS; CAMPOS PREDEFINIDOS; CONTROLE DE QUEBRAS E NUMERAÇÃO DE PÁGINAS; VALIDAÇÃO DE DADOS E OBTENÇÃO DE DADOS EXTERNOS; FILTRAGENS E CLASSIFICAÇÃO DE DADOS.....	373
■ CORREIO ELETRÔNICO: COMANDOS, ATALHOS E RECURSOS	381
USO DO CORREIO ELETRÔNICO	382
PREPARO E ENVIO DE MENSAGENS	383
ANEXAÇÃO DE ARQUIVOS.....	384
MODOS DE EXIBIÇÃO; ORGANIZAÇÃO DE E-MAILS, GERENCIADOR DE CONTATOS	384
■ INTERNET.....	385
NAVEGAÇÃO E PRINCÍPIOS DE ACESSO À INTERNET: BARRA DE FERRAMENTAS, COMANDOS, ATALHOS E RECURSOS DOS PRINCIPAIS NAVEGADORES; DOWNLOADS	385
CONCEITOS DE URL, LINKS, SITES, VÍRUS, BUSCA E IMPRESSÃO DE PÁGINAS.....	386

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

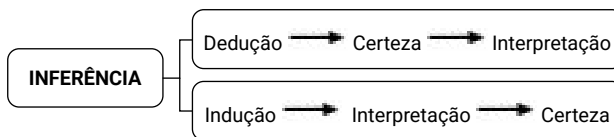
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

MATEMÁTICA

NÚMEROS INTEIROS E RACIONAIS: OPERAÇÕES E PROPRIEDADES

CONJUNTOS NUMÉRICOS

Naturais

Os números construídos com os algarismos de 0 a 9 são chamados de naturais. O símbolo desse conjunto é a letra N , e podemos escrever os seus elementos entre chaves:

$$N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, \dots\}$$

As reticências indicam que esse conjunto tem infinitos números naturais.

O zero não é um número natural propriamente dito, pois não é um número de “contagem natural”. Por isso, utiliza-se o símbolo N^* para designar os números naturais positivos, isto é, excluindo o zero. Veja: $N^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, \dots\}$.

Dica

O símbolo do conjunto dos **números naturais** é a **letra N**. Além disso, podemos encontrar o **símbolo N^*** , que representa os **números naturais positivos**, isto é, **excluindo o zero**.

Conceitos básicos relacionados aos números naturais:

- **Sucessor:** é o próximo número natural. Ou seja, o sucessor do número “ n ” é o número “ $n+1$ ”.
 - **Exemplo:** o sucessor de 4 é 5, e o sucessor de 51 é 52.
- **Antecessor:** é o número natural anterior. Ou seja, o antecessor do número “ n ” é o número “ $n-1$ ”.
 - **Exemplo:** o antecessor de 8 é 7, e o antecessor de 77 é 76.
- **Números consecutivos:** são números em sequência. Assim, $(n-1, n \text{ e } n+1)$ são números consecutivos.
 - **Exemplo:** 5, 6, 7 são números consecutivos, enquanto 10, 9, 11 não são.
- **Números naturais pares:** são aqueles que, quando divididos por 2, não deixam resto. Por isso, o zero também é considerado par. Assim, todos os números que terminam em 0, 2, 4, 6 ou 8 são pares;

- **Números naturais ímpares:** quando divididos por 2, deixam resto 1. Todos os números que terminam em 1, 3, 5, 7 ou 9 são ímpares.

Atenção! A soma ou subtração de dois números pares tem resultado par.

- Ex.: $12 + 8 = 20$; $12 - 8 = 4$.

A soma ou subtração de dois números ímpares tem resultado par.

- Ex.: $13 + 7 = 20$; $13 - 7 = 6$.

A soma ou subtração de um número par com outro ímpar tem resultado ímpar.

- Ex.: $14 + 5 = 19$; $14 - 5 = 9$.

A multiplicação de números pares tem resultado par.

- Ex.: $8 \cdot 6 = 48$.

A multiplicação de números ímpares tem resultado ímpar.

- Ex.: $3 \cdot 7 = 21$.

A multiplicação de um número par por um número ímpar tem resultado par.

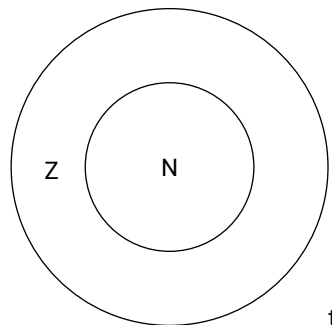
- Ex.: $4 \cdot 5 = 20$.

Inteiros

Os números inteiros são os números naturais — incluindo o zero — e seus respectivos opostos (negativos). Veja:

$$Z = \{\dots, -7, -6, -5, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, \dots\}$$

O símbolo desse conjunto é a letra Z . Uma coisa importante é saber que todos os números naturais são inteiros, mas nem todos os números inteiros são naturais. Podemos representar os números inteiros por meio de diagramas e afirmar que o conjunto de números naturais está contido no conjunto de números inteiros, ou que N é um subconjunto de Z . Observe:



Podemos destacar alguns subconjuntos de números. Veja:

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Por motivos didáticos, costuma-se dividir as normas cogentes em regras e princípios.

Regras são normas cogentes que traduzem um comando direto, criadas pelo legislador (portanto, são positivadas) e utilizadas para a solução de casos concretos e específicos.

Os **princípios**, por sua vez, delimitam os valores fundamentais de um ramo do direito, têm conteúdo muito mais abrangente e são considerados mais importantes, dado o seu caráter geral e abstrato. Os princípios são descobertos pela doutrina por meio da análise das regras, retirando os aspectos concretos dela. Dessa forma, o legislador tem um papel indireto na criação dos princípios.

Apesar das diferenças mencionadas, é indiscutível que os princípios e as regras são normas que apresentam força cogente máxima. Porém, como os princípios têm valores fundamentais de um ramo jurídico, são considerados hierarquicamente superiores. Violar uma regra é um erro **grave**, mas violar um princípio é um erro **gravíssimo**, pois é o cometimento de uma ofensa a todo um ordenamento de comandos.

É importante mencionar que não há hierarquia material entre princípios, que são independentes de uma hierarquização, tendo a mesma relevância jurídica.

Cabe ressaltar também que, caso ocorra conflito entre dois ou mais princípios simultaneamente aplicáveis a um caso concreto, sua solução deverá recorrer ao método da ponderação. Em que pese não haja hierarquia entre princípios, o método da ponderação é o meio pelo qual se faz uma valoração do peso de cada princípio, de acordo com o caso concreto.

Atenção! Não há prevalência **absoluta** (hierarquia) de um princípio sobre o outro.

PRINCÍPIOS X REGRAS

Os princípios são a base de um ordenamento jurídico, anteriores até mesmo à existência das normas, pois influenciam no próprio processo legislativo.

Podem constar expressamente ou não, tendo como característica o fato de terem enunciados genéricos para aplicação no máximo possível de situações, sendo que os princípios têm alto nível de abstração, outra característica que irá permitir a sua aplicabilidade a um grande número de situações.

Cumpram ressaltar que os princípios também poderão ser utilizados para análise da validade de normas constantes do ordenamento jurídico, assim como a sua correta interpretação.

Nessa esteira, não há hierarquia na aplicação dos princípios. Eles devem ser interpretados de forma

harmônica. No entanto, isso não impede que um ou outro esteja mais presente quando na análise de uma situação concreta. Nesse ponto, não falaremos de hierarquia, mas da mera aplicabilidade do princípio à situação concreta trazida à análise.

Vamos enumerar as características dos princípios colocadas até então:

- generalidade;
- abstração;
- ausência de hierarquia entre si; e
- interpretação e validação de regras.

Vejamos, agora, sobre as regras, que são menos genéricas e abstratas. Ainda que aplicáveis eventualmente a várias situações correlatas, elas já procuram se aproximar da realidade dos fatos, apresentando comandos mais claros e concretos.

No Brasil há alguns critérios que podem ser utilizados para a solução do conflito entre regras:

- **Hierárquico:** prevalece a de maior hierarquia. Por exemplo: a Constituição Federal (CF), de 1988, sobre qualquer norma interna;
- **Cronológico:** prevalecerá a lei mais nova sobre o tema;
- **Especialidade:** prevalecerá a lei mais específica sobre o tema.

DOS PRINCÍPIOS DE DIREITO ADMINISTRATIVO

Os princípios de direito administrativo são, assim, os que atuam como diretrizes sistêmicas do próprio regime jurídico-administrativo. Os princípios que regem a atividade da Administração Pública são vastos, podendo estar explícitos em norma positivada ou até mesmo implícitos, porém denotados segundo a interpretação das normas jurídicas. Temos, assim, os princípios gerais de direito administrativo e os princípios constitucionais e infraconstitucionais.

Princípios Gerais de Direito Administrativo

Os princípios gerais de direito administrativo são os princípios basilares desse ramo jurídico, sendo aplicáveis ante o fato de a Administração Pública ser considerada pessoa jurídica de direito público.

São princípios implícitos, uma vez que eles não precisam estar expressos na legislação para que a doutrina aceite sua existência, afinal, sem esses princípios a Administração não poderia funcionar direito. Esses princípios implícitos são dois: o princípio da supremacia do interesse público e o princípio da indisponibilidade do interesse público.

O princípio da supremacia do interesse público é o que **confere prerrogativas** à Administração, em um patamar de superioridade (supremacia) em relação ao particular.

A supremacia do interesse público sobre o privado é um aspecto fundamental para o exercício da função administrativa. Podemos citar como exemplo a desapropriação de um imóvel pertencente a um particular: o particular pode ter interesse em não ter seu bem desapropriado, ou achar o valor da indenização injusto, mas ele não pode ter interesse em extinguir o

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO